

FH se empolga com pesquisa e se distancia dos problemas

MÔNICA GUGLIANO e HELENA CHAGAS

BRASÍLIA — Mesmo no olho do furacão das brigas entre o PFL e o PSDB, o presidente Fernando Henrique Cardoso não tem perdido o entusiasmo com seu Governo. A razão do otimismo está nas pesquisas de opinião pública que, quinzenalmente, pousam sobre sua mesa no Palácio do Planalto, mostrando que a popularidade do presidente continua em alta. Pesquisas em alta e a lembrança de que representa os 34 milhões de votos que recebeu na eleição são argumentos insistentemente

usados por Fernando Henrique nas conversas em seu gabinete para convencer os políticos de que, apesar de tudo, o Governo vai muito bem. O efeito, porém, às vezes é exatamente o contrário.

Na reunião com os líderes governistas, no início desta semana, a pauta prevista era a crise entre o PFL e o PSDB. Num dia em que os ânimos estavam bastante alterados e pipocavam focos de rebelião em todos os partidos aliados, os líderes queriam começar a convencer Fernando Henrique da necessidade de ter um interlocutor político. Encon-

traram, porém, um presidente risonho e despreocupado.

— Estávamos preocupados com o clima no Congresso. Mas, aí, o presidente começou a falar, contou dos projetos, foi envolvendo a gente na conversa e saímos sem dizer nada do que queríamos — contou um dos líderes que participou da reunião.

Entre os interlocutores de Fernando Henrique tem crescido o conceito de que o presidente é um homem inteligente, sedutor e que consegue envolver todos os que se aproximam dele. O otimismo exagerado seria até uma tática para não ser obrigado a ceder a pressões para que tome

atitudes ainda não amadurecidas. Ao mesmo tempo, porém, eles acham que, em alguns momentos, Fernando Henrique e seus assessores diretos exageram no entusiasmo. O resultado disso é que se distanciam da realidade política.

Outra queixa é com a centralização de decisões nos gabinetes do Planalto. Os líderes atribuem isso ao fato de que todos se acham tão competentes que, em muitas ocasiões, é desnecessário, compartilhar as decisões. A prática tem levado os líderes a se queixarem de que são desprestigiados.